

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: 41

Data: 12.12.68

Pg.: _____

Atroaris são mamelucos e tinham contato com branco

Brasília (Sucursal) — São mamelucos (mestícos) e já tinham sido pacificados os atroaris que massacraram a expedição do padre Calleri, depois que o missionário cometeu vários erros, inclusive levando um cachorro onceiro, que assustou os índios.

O grupo atroari, pacificado em 1929, vivia em promiscuidade com os trabalhadores da Estrada Manaus—Caracará, encontrando-se ativamente internado na selva amazônica, apavorado com a vingança dos brancos e, talvez, com os tiros de metralhadora disparados para o ar pelos homens do PARA-SAR.

ERRO INICIAL

O primeiro erro do padre Calleri, condenado inclusive pelos seus companheiros da Prelazia de Boa Vista, Roraima, pelos indigenistas e pelo DNER, no Amazonas, foi abandonar o plano inicial de pacificação, para o qual tinha sido autorizado pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, Sr. Queirós Campos.

A autorização ao padre Calleri era para que pacificasse os índios atroaris que habitam a margem superior do rio Alalaú. São índios primitivos, que ainda não mantiveram nenhum contato com os homens brancos, temidos na região, mas com os quais os métodos severos dariam resultados. Contudo, o padre Calleri deixou uma embarcação no rio Alalaú, repleta de presentes, com uma equipe própria, e decidiu fazer uma expedição pelo Igarapé Santo Antônio.

OS MESTIÇOS

Nas proximidades desse Igarapé reside um grupo de índios atroaris, pacificados em 1929. Ao longo dos anos, esses índios, que tiveram vários choques com os civilizados, mantiveram, após a pacificação, contato quase permanente com os mateiros e seringueiros. Em consequência do contato, esse grupo de atroaris não é mais considerado de indígenas puros.

Os índios têm pelos em várias regiões do corpo, cabelos ondulados e, alguns, olhos claros.

Esse contato, segundo o Sr. Queirós Campos, que irá prestar hoje relatório sucinto ao Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, explica o uso de metais pelos índios nas pontas de suas flechas. Utilizar-se-iam, ainda, de alguns ensinamentos apreendidos nestes contatos, o que explica as versões da existência de brancos dirigindo os índios.

ORDEN DESOBEDECIDA

Um dos objetivos da ida do Sr. Queirós Campos a Manaus foi o de descobrir porque o padre Calleri, contra os conselhos de seus amigos, desobedeceu suas ordens para que tentasse pacificar os índios atroaris próximos ao rio Alalaú. O padre, segundo ficou comprovado, mudou de orientação para atender ao coronel Carijó, ex-diretor do Departamento Estadual de Rodovias do Amazonas. Dias antes de embarcar, o padre Calleri fez o seguinte bilhete ao Sr. Queirós Campos (em um fac-símile):

"Reverna. Madre: estou ainda na cidade, com a cabeça cheia de problemas, mas — graças a Deus — também de ideias.

No início da próxima semana conto partir: na situação Alalaú mudaram alguns elementos, em nosso desfavor. Deram (Carijó) está pedindo que resolvamos um problema urgente entre os técnicos da estrada e as firmas construtoras, portanto, estou com o projeto de fazer uma expedição preliminar por terra (não simpático).

Madre Leonilde, me faria um favor se me enviasse a Aparecida-redentorista hoje: calças 1-2 e camisas 2-3 para viagem, 1.000 graças. Saudações a todos, pe. Calleri."

MULHER

Nas investigações que realizou em Manaus, o Sr. Queirós Campos comprovou que as relações entre os índios e os construtores trabalhadores da Estrada Manaus—Caracará eram as mais promíscuas. Houve caso de um mateiro que solicitou ao índio que lhe trouxesse Maria (para

os indígenas, quando falam em português, toda mulher é Maria). Em resposta, o indígena lhe cuspiu na cara.

Fatos idênticos a esse, contribuíram para criar entre os indígenas da região, os atroaris já pacificados, e os trabalhadores, um clima de belicoidade. Este clima prejudicou a expedição do padre Calleri, pois Alvaro Silva era conhecido dos indígenas, assim como alguns dos outros homens que o acompanhavam.

Além das outras implicações decorrentes da presença de Alvaro, duas tiveram grande importância: 1) Alvaro levou em sua companhia um cachorro onceiro que investia contra os índios, deixando-os apavorados; 2) Alvaro e o padre Calleri tiveram uma discussão, de certa forma acalorada, na presença dos indígenas, deixando-os com a impressão de que havia briga na expedição. Os atroaris mestiços entendem alguma coisa de português.

FUNDAMENTAL

Os dois erros fundamentais do padre Calleri, num complexo de vários erros, foram: 1) a sua insistência em não dar presentes aos índios, como faziam os trabalhadores. Dava presente como uma forma de pagamento ao trabalho que fizessem, método que poderia ser considerado excelente se este grupo de atroaris não tivesse mantido inúmeros contatos com civilizados anteriormente e se habituado a receber presentes de graça ou a tomar o que pretendiam; 2) entrar na taba indígena e contar as rédeas e os moradores. Acredita o Sr. Queirós Campos que o índio, um excelente guerrilheiro, tivesse adotado esta providência em relação aos brancos, para saber se poderia liquidá-los. Quando o padre Calleri contou as rédeas, acreditaram que ele tivesse o mesmo objetivo.

Outro dos vários erros cometidos pelo padre Calleri — cuja capacidade era, no entanto, muito apreciada — foi o de obrigar os indígenas a embarcarem na canoa da expedição contra a vontade do cacique. Este protestou violentamente, batendo com as mãos na coxa, e ficou ofendido por não ter sido obedecido.

PELAS COSTAS

Erros como esses permitiram que a situação se fosse modificando de maneira até acelerada. O primeiro a ter contato com os atroaris foi o mateiro atroari, recebido com um "índio amigo", ao que respondeu com "branco amigo." Os indígenas chegaram a construir um tapiri, onde o padre Calleri pretendia alojar a estação de rádio, segundo apurou o Sr. Queirós Campos. Talvez a primeira contrariedade dos indígenas tenha sido quando procuraram agarrar as mulheres que acompanharam a expedição e foram impedidos.

Reagiram, ainda, às tentativas do padre Calleri em levá-los no trabalho de pacificação dos atroaris primitivos, que ainda não tiveram contato com os brancos. Alegaram que estes eram "índios meus."

A conclusão do Sr. Queirós Campos é que a expedição foi feita quando estava pronta para retornar. Em todos havia sinais de flechas numa mesma omoplata, das costas para a frente. Apenas as mulheres foram, também, flechadas na barriga, o que demonstra, provavelmente, que os índios quiseram mantê-las e elas resistiram. É costume dos indígenas, quando matam os brancos, abrir-lhes a barriga e jogá-los na água para que afundem. Neste caso, devem tê-los lançado quase nas margens — o período era de cheia máxima — pois são mais nadadores, ainda que se utilizem de pirogas.

EXPEDIÇÃO

A disposição do presidente da Funai é de, havendo necessidade, designar uma expedição para recitar os trabalhos de construção da estrada, mas acha que esta tem de vir de Caracará. Se os trabalhos prosseguirem na atual frente — parada por dificuldades financeiras — auxiliará também, mas pode haver dificuldades.